

Prezado Editor,

Nosso grupo de pesquisa iniciou seus trabalhos com carvão vegetal na agricultura (biochar) em 2006, completando agora sete anos de pesquisas com grandes culturas em campo e pequenas culturas em canteiro e viveiro, como é o caso do presente trabalho. Obtivemos alguns êxitos, dentre os quais destacamos o quiabo, com mais de 30% de aumento de produtividade e soja, com 5%. Mas também obtivemos algumas respostas comparativas em que o biochar não foi tão promissor, apresentando desempenho inferior ao da matéria orgânica convencional, conforme estamos demonstrando neste trabalho com mudas de rúcula. Por outro lado, nossos resultados têm demonstrado que, de qualquer forma, o produto é promissor, podendo ser testado com outras técnicas de manejo e preparação, conforme ressaltamos no final do presente manuscrito.

Portanto, estamos submetendo este trabalho à apreciação dos senhores, certos de que poderemos divulgar nossos resultados pioneiros através deste conceituado periódico, contribuindo para o conhecimento da ciência da nutrição de plantas cultivadas e ajudando, mesmo com uma pequena contribuição, a inserir o Brasil no contexto global dos estudos com biochar.

Atenciosamente.